

## 4

### **A ação pastoral dos leigos em Jardim Gramacho: Estudo de um caso**

A partir dos estudos explicitados nos capítulos anteriores chegamos a uma necessidade de fazermos um estudo de um caso. Entre muitas realidades interessantes nossa pesquisa escolheu a realidade pastoral de Jardim Gramacho na Diocese de Duque de Caxias.

Durante aproximadamente 4 anos o autor da presente pesquisa fez uma experiência pastoral nesta Diocese, onde, percebeu um novo modo da Igreja ser. De modo especial no que tange à participação do leigo nas decisões e na vida eclesial. Essa realidade despertou inquietações, tendo em vista as diferentes modalidades da vida pastoral da Igreja.

Iniciaremos falando da cidade de Duque de Caxias que sendo localizada na Baixada fluminense nas proximidades da capital, não escapa às características da grande capital, mas retém para si alguns aspectos especiais: concentra uma população onde a maioria é de classe médio-baixa advindos de vários estados brasileiros. Tornando-se conseqüentemente uma realidade bastante adversa e complexa despertando obviamente a curiosidade de quem nela chega, tanto num sentido objetivo quanto subjetivamente.

A Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti nos chama atenção pelo fato de ser uma Igreja que vai caminhando vivamente com o aparecimento permanente de novas comunidades apoiadas nos documentos elaborados pelas assembleias sinodais, marca desta Igreja. Os documentos produzidos foram os seguintes: Batismo na vida e na missão da Igreja (1986); comunhão, corresponsabilidade e coordenação pastoral ( 1988 ); Catequese e Educação na fé em comunidade para a cidadania ( 1993 ); Que todos sejam um ( 2010 ).

Resumidamente a Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti é a construção do Reino de Deus que pela luta de homens e mulheres, em comunhão com seus Bispos e presbíteros, Religiosos (os) vivamente buscam. Como diz Dom Paulo Cezar Costa<sup>131</sup>:

---

<sup>131</sup> Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, representando a Arquidiocese por ocasião do jubileu de pérolas da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti.

“Falar desta diocese é lembrar, sempre, de Dom Mauro que se esforçou nas primeiras horas de ereção da diocese e de sua estruturação. Bem como no seu empenho de transformá-la numa Igreja viva e de Dom José Francisco na sua incansável tarefa de dar continuidade e fazer dessa Igreja uma referência para o povo sofrido da Baixada Fluminense”.<sup>132</sup>

## 4.1

### O Município de Duque de Caxias

A partir dessa necessidade de presença entre as pessoas, simples ou não, podemos analisar a maneira com que a Igreja realiza missões em lugares nos quais a pobreza se faz violentamente marcante, como a localidade de Jardim Gramacho em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense o que podemos conhecer melhor a partir das informações que seguem abaixo.

O Município de Duque de Caxias foi criado pelo Decreto Estadual nº 1.055, de 31 de dezembro de 1943. Antes de sua emancipação Duque de Caxias era o 8º. Distrito do Município de Nova Iguaçu. De acordo com dados da prefeitura ocupa uma área de 467,62 km<sup>2</sup> correspondendo a cerca de 6,8% da área da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e, aproximadamente, a 35% da área da Baixada Fluminense. Tem como municípios limítrofes: ao norte Miguel Pereira, a nordeste Petrópolis, a leste Magé, a oeste de Nova Iguaçu, a sudoeste Belford Roxo e São João de Meriti, e ao sul o Rio de Janeiro. De acordo com o IBGE (2000) encontra-se a uma distância de 20 km da Capital do Estado. Sua hidrografia pode ser resumida em quatro bacias principais: Iguaçu, Meriti, Sarapuí e Estrela.

Segundo dados do IBGE, Duque de Caxias possui uma população de 872.762 habitantes e um Produto Interno Bruto na ordem de R\$25.001.454,00, sendo o PIB per capita de R\$33.398,00.

Esta população está distribuída administrativamente da seguinte maneira:

1º Distrito: Jardim 25 de Agosto, Parque Duque, Periquitos, Vila São Luiz, Gramacho, Sarapuy, Centenário, Centro, Dr. Laureano, Olavo Bilac, Bar dos Cavaleiros, Jardim Gramacho. 2º Distrito: Jardim Primavera, Saracuruna, Vila São José, Parque Fluminense, Campos Elíseos, Cangulo, Cidade dos Meninos, Figueira, Chácara Rio-Petrópolis, Chácara Arcampo, Eldorado. 3º Distrito: Santa Lúcia, Santa Cruz da Serra, Imbariê, Parada Angélica, Jardim Anhangá, Santa Cruz, Parada Morabi, Taquara, Parque Paulista, Parque Equitativa, Alto da

<sup>132</sup> Jornal Pilar-Jornal da Igreja Católica e Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ. Edição Nº 252 – Agosto de 2011.

Serra, Santo Antônio da Serra. 4º Distrito: Xerém, Parque Capivari, Mantiqueira, Jardim Olimpo, Lamarão, Amapá<sup>133</sup>.

Em termos de saúde, o município possui 14 Unidades Hospitalares, 3 Hospitais de Referência e 3 postos de Atendimento Médico que funcionam 24h. Esta rede realiza uma média de 2,6 milhões de atendimentos de saúde e 1.089 mil atendimentos odontológicos por ano. Possui 24 ambulâncias, sendo que 3 destas são UTI's Móveis. A educação em Duque de Caxias está em igual situação precária<sup>134</sup>.

Economicamente falando, as principais atividades de Duque de Caxias são o comércio e a indústria.

Neste cenário apresentado pelo poder público, onde se verifica uma possibilidade de boa qualidade de vida, podemos encontrar um dos maiores sinais do contraste social brasileiro, o Jardim Gramacho.

Esta localidade trata-se de sub-bairro do Bairro Gramacho pertencente ao 1º. Distrito do município de Duque de Caxias. Caracteriza-se como um sub-bairro

---

<sup>133</sup> *Ibidem*.

<sup>134</sup> Segundo dados da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do estado do Rio de Janeiro, a Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, Duque de Caxias possui 100 escolas municipais, 2 escolas federais, 102 escolas estaduais e 128 escolas particulares. Sendo a taxa de alfabetização de pessoas residentes no município com 10 anos de idade ou mais em torno 92,40% da população. Algumas instituições de ensino superior atuam na cidade: A Universidade Federal do Rio de Janeiro, com um Campus em Xerém, oferece cursos de graduação em nanotecnologia, metrologia, bioinformática, ciências forenses e biotecnologia a partir do segundo semestre de 2008. A Faculdade de Educação da Baixada Fluminense é uma instituição pública estadual localizada no bairro de Vila São Luís, sendo um campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro na região, por tanto, está subordinada a esta universidade. Oferece os cursos de graduação em pedagogia, matemática e geografia e também cursos de pós-graduação: Especialização em organização curricular e prática docente na educação básica e Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas.

Remontam de 1969 as origens da Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC). A graduação nos cursos de biologia, história, geografia, matemática, letras e informática são oferecidos por esta instituição privada, além dos cursos de pós-graduação.

A UNIGRANRIO é a maior e mais conhecida instituição de ensino superior de Duque de Caxias, foi criada na década de 70 com o nome de Associação Fluminense de Educação (AFE) até ser reconhecida como universidade em 1994, quando adotou o nome atual. Sua sede ou campus principal se localiza no bairro Jardim 25 de Agosto, além de unidades no Centro e em Santa Cruz da Serra, possui também campus ou unidades em outros municípios do estado, como cidade do Rio de Janeiro, Silva Jardim, Magé, Campos dos Goytacazes, Macaé e São João de Meriti.

O município conta também com um campus da Universidade Estácio de Sá, localizado no Jardim 25 de Agosto, onde são oferecidos os cursos de politécnicos, pós-graduação e graduação em administração, direito, informática e letras.

Há ainda a Faculdade de Serviço Social Santa Luzia, uma instituição privada também localizada no bairro Jardim 25 de Agosto.

Duque de Caxias tem uma das melhores escolas do Brasil, a Cefet-química, conhecida como Cefeteq - Caxias. Também conta com um dos mais tradicionais colégios do Brasil, o Colégio Pedro II. Cf. [http://www.achetudoeregiao.com.br/RJ/duque\\_de\\_caxias.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/RJ/duque_de_caxias.htm). Acessado em 22/02/2011.

que possui grandes bolsões de miséria, demandando de infraestrutura urbana adequada a sobrevivência da maior parte de seus moradores. Boa parte deste sub-bairro constitui-se de ocupações recentes e, desta forma, ainda não constam nos mapas oficiais da prefeitura.

De acordo com informações colhidas entre moradores, este sub-bairro encontra-se dividido em localidades. As ocupações mais antigas como a COHAB (conjunto habitacional – 1ª área loteada de Jardim Gramacho), o Morro do Cruzeiro, o Triângulo e o Morro da Placa possuem infraestrutura urbana (saneamento, pavimentação das ruas, água e energia elétrica oficial) adequada à demanda. As localidades que possuem ocupação recente são áreas mais pobres, em geral sem saneamento básico, água e algumas ainda sem luz. Incluem-se aqui a Chatuba, a Favela do Esqueleto, o Beco do Saci, a Cidade de Deus, a Avenida Rui Barbosa, o Parque Planetário, a comunidade da Paz/ Maruim, entre outras. O Parque Planetário e a comunidade da Paz/ Maruim possuem energia elétrica, no entanto nesta última, com exceção deste serviço, verifica-se ausência completa de infraestrutura, além de parte de suas casas estarem construídas sobre o mangue.

Estas localidades, de acordo com moradores e autoridades locais, surgiram através da ocupação desordenada do solo, a partir de um processo de loteamento realizado pela Associação de Moradores e por vereadores locais. Este sub-bairro possui um contingente populacional de cerca de 20.000 habitantes. A maior parte de sua população economicamente ativa encontra-se fora do mercado formal, exercendo atividades sem vínculo empregatício ou desempregadas.

## 4.2

### A Diocese de Duque de Caxias

A Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti foi instituída em razão de necessidades pastorais. O município de Duque de Caxias pertencia à Diocese de Petrópolis e havia já notadamente desenvolvido-se. A área de São João de Meriti pertencia à Diocese de Nova Iguaçu, Diocese esta que possuía escassez de vocações. Foi assim que a Sé Romana decidiu fundar a nova Diocese, enviando o então Núncio Apostólico, D. Carmine Rocco. O Núncio achou que o

melhor lugar, que condizia com as exigências práticas para a futura fundação seria a então Matriz de Santo Antônio, dos franciscanos.<sup>135</sup>

A cerimônia de ereção da Diocese deu-se, em 12 de Julho de 1981. O País vivia os últimos anos da Ditadura Militar e a Diocese recém-formada colocou-se a serviço da sociedade, defendendo, sobretudo, os direitos humanos e os mais pobres.

A Diocese, formada somente por estes dois municípios da Baixada Fluminense, é territorialmente pequena (possui aproximadamente 500 km<sup>2</sup>), mas é muito grande do ponto de vista demográfico.<sup>136</sup>

Quando foi criada, a Diocese contava com 95 comunidades, Hoje são mais de 250, o que demonstra a grande extensão demográfica desta Igreja. Atualmente existem 20 paróquias, mas este número ainda é insuficiente tendo em vista o tamanho da população.

Dom Mauro Morelli<sup>137</sup> foi o primeiro Bispo da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti. Em sua atuação episcopal, lutou por uma igreja aberta aos problemas do mundo e na luta pela dignidade humana. Deu à esta Igreja local um rosto laical, criando uma caminhada diocesana de comunhão em todos os níveis. Destacou-se pelo combate à miséria e à fome e pela luta pela ética e cidadania. Foi um dos fundadores do Movimento pela Ética na Política.<sup>138</sup>

<sup>135</sup> Como aquela Igreja pertencia à Ordem Franciscana, o Núncio Apostólico dirigiu um pedido ao governo da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil solicitando que se possível doasse aquele patrimônio para que ali se instalasse a sede episcopal da nova diocese. Imediatamente, os superiores franciscanos aceitaram o pedido de D. Carmine e colocaram a Matriz de Santo Antônio com todas as suas dependências e propriedades à disposição da Santa Sé.

<sup>136</sup> Em 2005, as estimativas do IBGE eram de aproximadamente 840.000 habitantes em Duque de Caxias e pouco mais de 460.000 habitantes em São João de Meriti.

<sup>137</sup> Filho de Eduardo Morelli e Rosa Gomes, foi criado em Penápolis, estado de São Paulo. Seus estudos ginásial e clássico foram efetuados no Seminário Seráfico São Fidélis, em Piracicaba. Os estudos de filosofia foram concluídos no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição em Viamão, Rio Grande do Sul, e a Teologia foi cursada no Saint Mary's Seminary and University, em Baltimore, Estados Unidos. Foi ordenado diácono em 3 de junho de 1964 e recebeu o sacramento da ordem em 28 de abril de 1965. Em 12 de dezembro de 1974, foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo pelo papa Paulo VI, recebendo a sagração episcopal de Dom Paulo Evaristo Arns em 25 de janeiro de 1975. Em 25 de maio de 1981, foi nomeado pelo papa João Paulo II o primeiro bispo da então criada Diocese de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde permaneceu até 12 de junho de 2005.

<sup>138</sup> Junto com Herbert José de Souza, fortaleceu a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Esteve à frente da criação do conceito de segurança alimentar enquanto combate à fome. Em São João de Meriti, é o articulador do programa Mutirão de Combate à Desnutrição Materno-Infantil. Foi membro do Comitê Permanente de Nutrição da ONU. Foi presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-CONSEA durante o governo Itamar Franco, de 1993 a 1994, além de presidente do CONSEA- MG e CONSEA-SP. Em 2004 fundou o Instituto HARPIA HARPYIA – Agência de Defesa e Promoção do Direito à Alimentação e

Dom José Francisco Rezende Dias<sup>139</sup> assumiu a diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti, no firme propósito de dar continuidade ao apostolado de seu antecessor como trabalhador da “segunda hora” (discurso de posse), continuou dando grande apoio às pequenas comunidades e foi uma grande presença no meio do povo animando e provocando o crescimento das comunidades. Por ocasião da festa dos trinta anos de diocese, Dom José Francisco falou o seguinte:

“continuo percebendo que os desafios são muitos: anunciar Jesus num mundo em mudanças; ser Seu sinal, especialmente junto aos mais pobres; formar os católicos e educá-los para a missão de evangelizar numa realidade de poucos padres e diáconos. Enfrentar tais desafios é o sonho para o futuro de Igreja. Porém, a mão de Deus está sempre nos animando e conduzindo. Para mim, é um aprendizado conviver com o povo sofrido, acolhedor e alegre da baixada. Peço ao Senhor, que nos ama, nos acolhe e nos chama a ser discípulos, que fortaleça nossa Igreja diocesana nesses 30 anos de caminhada”.<sup>140</sup>

O leigo na Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti sempre foi incentivado em primeiro lugar, pela sua própria necessidade de libertação de sua condição de viado e em segundo lugar, pelos incentivos dos Bispos da Diocese, que sempre procuram, por meio dos sínodos e documentos diocesanos, fortalecer

---

Nutrição, com sede em Indaiatuba, São Paulo. Em 2005 o Papa aceitou sua renúncia ao cargo de bispo da Igreja Católica.

<sup>139</sup> Segundo informações da rádio vaticano, o 2º Bispo da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti foi nomeado em 2005. Dom José Francisco Rezende Dias nasceu em 2 de abril de 1956, na cidade de Brasópolis (MG), cursou o ensino fundamental e básico na Escola Estadual Coronel Francisco Braz e o ensino médio na Escola Estadual Presidente Wescleslau, Brasópolis (MG) concluindo o curso científico no Colégio Pré-Universitário em Pouso Alegre (MG). Cursou Filosofia no Seminário Arquidiocesano em Pouso Alegre e Teologia no Instituto Teológico do Sagrado Coração de Jesus em Taubaté (SP), especializando-se em Roma, no Pontifício Instituto Teresianum. Foi ordenado presbítero no dia 10 de novembro de 1979 em sua cidade natal – Brasópolis, exercendo as seguintes atividades antes do episcopado: Vigário Paroquial em diversas paróquias. De 1983 a agosto de 1987 foi Reitor da Comunidade de Teologia da Arquidiocese de Pouso Alegre em Taubaté. De 1990 a julho de 1993 foi Diretor Espiritual no Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre. De agosto de 1993 a janeiro de 1996 foi Pároco da Paróquia de Santa Rita de Caldas (MG). De fevereiro de 1996 até 1999 foi Diretor do Instituto Teológico Interdiocesano São José. De junho de 1997, até ser nomeado bispo, era Vigário Geral da Arquidiocese de Pouso Alegre e desde 2000 também era Reitor do Seminário da mesma Arquidiocese. No dia 28 de março de 2001 foi nomeado pelo Papa João Paulo II Bispo Auxiliar de Pouso Alegre (MG), sendo sagrado no dia 2 de junho do mesmo ano, adotando o lema: “Vivamos por Ele!”. Colaborando com o pastoreio de Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, de 2001 a 2005, Dom José Francisco Rezende Dias teve um ministério bastante fecundo, ajudando a implantar e desenvolver o projeto pastoral “Formamos a Igreja Viva”. No dia 30 de março de 2005, foi nomeado como 2º Bispo da Diocese de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, sucedendo a Dom Mauro Morelli. Tomou posse no dia 12 de junho do mesmo ano. No dia 12 de maio de 2011, durante a 49ª Assembleia Anual do Episcopado Brasileiro, realizada em Aparecida (SP), foi eleito entre os bispos do Estado do Rio de Janeiro para ser secretário do Regional Leste-1 da CNBB.

<sup>140</sup> DIAS, D. José Francisco Rezende, Entrevista à Diocese Revista: publicação em comemoração aos 30 anos da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti; Pe. Benedito Daniel Zanobia (org). 2011. pg. 34.

sua participação na caminhada eclesial. Os quatro eixos pastorais estabelecidos: Batismo, Catequese, Pastoral Operária e Pastoral da Terra. Serviram de estratégias para a formação e conscientização do leigo até hoje.

Essa situação acima estudada incentivou o pesquisador a fazer uma experiência de convívio e estudo na realidade do bairro Jardim Gramacho.

### 4.3

#### O Jardim Gramacho

A localidade abriga um dos maiores Aterros Controlados da América Latina: o Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho<sup>141</sup>, popularmente conhecido como “lixão do Gramacho”. Este Aterro permite a atividade de catação de materiais recicláveis e, também por este motivo (entre outros), não se caracteriza como um Aterro Sanitário.

A economia deste sub-bairro, sobretudo nas áreas periféricas ao aterro, está voltada para a atividade de catação, comercialização e recuperação de Recicláveis. De acordo com Valéria Bastos<sup>142</sup>, este fato torna o sub-bairro um grande Centro Econômico ativo onde todo o comércio sobrevive exclusivamente em função da presença do catador, pois são eles que retiram do aterro toneladas de materiais que são comprados em seguida pelos sucateiros locais, existindo ainda várias biroscas, bares e botequins de médio porte que comercializam diariamente alimentação, bebidas alcoólicas e cigarros, entre outros itens, com os catadores. Em números, Valéria Bastos relata que cerca de 60% dos moradores vivem de

<sup>141</sup> O Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho recebe Cerca de 80% do lixo produzido na região metropolitana do Rio de Janeiro, perto de 8.000 toneladas/dia, e ocupa uma área de aproximadamente 1,3 milhões de m<sup>2</sup>. Foi instalado a partir de convênio firmado em 1976 entre a FUNDREM, a COMLURB e a Prefeitura Municipal de Nilópolis, e com termos aditivos ao convênio foram incluídos os municípios de Nova Iguaçu e São João de Meriti. Informação colhida em:

[http://www.lixo.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=154&Itemid=265](http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=154&Itemid=265).

Acessado em 22/02/2011.

<sup>142</sup> Valéria Pereira Bastos graduou-se em serviço social na Universidade Gama Filho(UGF) em 1984, onde, também concluiu a pós-Latu Senu em Didática do Ensino Superior; em 1985. Fez sua defesa de mestrado em Serviço Social contemporâneo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em abril de 1993. Coordena o trabalho social desenvolvido junto aos catadores de material recicláveis no maior aterro de lixo da América Latina ( Aterro Metropolitano Jardim Gramacho) e ainda promoveu a implantação de trabalho social entre catadores da região metropolitana e de Brasília DF. Participou de diversos congressos na área-social, apresentando trabalhos acadêmicos com foco na área sócio-ambiental.

atividades ligadas à comercialização de recicláveis. Alguns diretamente realizando atividades como catação de lixo, abertura de aterros clandestinos e trabalho nos depósitos de sucatas. Outros vivendo, indiretamente, das já citadas atividades de comércio em estabelecimentos como pequenos e médios bares, instalados fundamentalmente na Avenida Monte Castelo. Esta, a via principal que leva ao aterro que atende a destinação final de resíduos sólidos dos municípios Rio de Janeiro, de Duque de Caxias, Nilópolis, Mesquita, São João de Meriti e Queimados.<sup>143</sup>

Há cerca 1.300 pessoas trabalhando nos depósitos do “lixão” das dentre as quais, em sua grande maioria, catadores.

Verifica-se certa organização do trabalho neste local. Alguns trabalhadores são contratados de forma temporária e outros exercem funções mais específicas, como de encarregados, compradores, classificadores, gerentes, secretárias sendo, portanto, fixos.

Os depósitos funcionam como intermediários comprando materiais coletados pelos catadores e vendendo para grandes compradores (indústrias). Promovem também a compra e venda entre depósitos.

Toda a atividade existente no Jardim Gramacho gerada pelo aterro levou à implementação de uma rede de assistência às pessoas que ali trabalham e residem. A localidade conta com, segundo informações ali coletadas, 3 colégios estaduais, 2 municipais, uma escola e uma creche comunitária, além de cerca de, aproximadamente, 20 escolas particulares (de pequeno e médio porte). Também há postos municipais de saúde, assistência da Federação das Associações de Moradores – MUB, bem como diversas igrejas evangélicas e, a Igreja Católica.

A comunidade de Jardim Gramacho é pastoralmente assistida pela Paróquia Imaculada Conceição da Vila São Luiz, constante das paróquias da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti. As atividades desta paróquia se dividem neste sub-bairro em 3 Igrejas: a Igreja de Nossa Senhora da Penha (central), a Igreja de São Pedro (mais próxima ao aterro) e a Igreja de Nossa Senhora da Aparecida.

Além das atividades comuns à Igreja católica como batismo, casamento, crisma, catequese e missa, funcionam nesta paróquia, as pastorais: familiar, da

---

<sup>143</sup> [www.IBASE.br](http://www.IBASE.br) pt wp-content – acesso 22-11-2011

promoção humana, com destaque para a atuação da pastoral da criança. A Igreja coordena a Casa da Ação Social, por ela construída com o objetivo de possibilitar a realização dos trabalhos das pastorais junto à comunidade.

Também com relação aos trabalhos desenvolvidos, a Igreja realiza encontros de Saúde - em parceria com o posto de saúde de Jardim Gramacho - disponibilizando seu espaço físico para um melhor atendimento das pessoas residentes no Parque Planetário.

Atualmente a Paróquia Imaculada Conceição da Vila São Luiz utiliza as dependências da Casa para os seguintes projetos:

- Celebração da vida, geralmente presidida por um diácono – Vem reunindo um número considerável de participantes. Neste encontro além de uma conversa (que não chega a ser uma missa) discutem diversos problemas vivenciados pelos participantes, possíveis soluções e escutam a Palavra de Deus. Às vezes tem um almoço ou um lanche.

- Reuniões – Têm sido frequentes as reuniões com o Conselho Tutelar local, para encaminhamento de problemas detectados, esclarecimento de dúvidas e atendimento a solicitações dos moradores.

De acordo com as entrevistas realizadas, outro trabalho que se destaca nesta paróquia é o Projeto “Centro de Convivência” que objetiva a Geração de Trabalho e Renda a partir da Reciclagem. Este Projeto antigo da Paróquia foi reformulado a partir de uma parceria com Unigranrio que também conseguiu seu financiamento junto a FIRJAN. Este Projeto tem como objetivo possibilitar as pessoas participantes, uma outra forma de ganhar dinheiro com o lixo que não seja a catação a céu aberto no “lixão”. (Aterro Controlado).

O projeto em sua primeira etapa já realizou oficinas de reciclagem e reaproveitamento para um público de aproximadamente 120 pessoas (60 ligadas às escolas locais, dentre professores e funcionários e 60 catadores). Estas oficinas foram realizadas pela Ecomarapendi e financiada pela FIRJAN e empresas ligadas a esta instituição.

A Paróquia Imaculada Conceição da Vila São Luiz também doou um terreno para a construção de um galpão que será equipado com uma prensa, para que se concretizem as próximas etapas do projeto. Este estará recebendo materiais (recicláveis) doados pelas empresas ligadas a FIRJAN e pelo comércio de Jardim Gramacho. Este material será pré-selecionado e beneficiado, agregando valor à

matéria prima, que será revendida para empresas como a LATASA e a TETRA PACK. Alguns destes materiais serão reaproveitados em atividades que gerem renda, como por exemplo, a produção de vassouras de Pet.

Olhando estas ações se inferimos a conclusão de que a Igreja realiza um trabalho assistencial numa localidade miserável, no entanto, as necessidades urgentes exigem soluções urgentes. O simples anúncio da Boa Nova encoraja algumas pessoas, mas quando este é acompanhado de um apoio ostensivo, passa a agregar valores sociais e espirituais que tendem a se multiplicar mediante a adesão de pessoas ao projeto de salvar vidas e almas. Entretanto é importante salientar a sacramentalidade do serviço da Igreja que se expressa como “sinal e instrumento do serviço de Jesus Cristo e de seu Reino no mundo”<sup>144</sup>.

O Documento de Aparecida assinala a necessidade de a Igreja buscar adaptar sua missão às exigências dos dias atuais com vistas, sobretudo à valorização da pessoa em suas diversas expectativas:

Como nos disse o Papa em seu discurso inaugural: “só quem reconhece a Deus, conhece a realidade e pode responder a ela de modo adequado e realmente humano”. A sociedade que coordena suas atividades só mediante múltiplas informações, acredita que pode operar de fato como se Deus não existisse. Mas a eficácia dos procedimentos conseguida mediante a informação, ainda que com as tecnologias mais desenvolvidas, não consegue satisfazer o desejo de dignidade inscrito no mais profundo da vocação humana. Por isso, não basta supor que a mera diversidade de pontos de vista, de opções e, finalmente, de informações, que costuma receber o nome de pluri ou multiculturalidade, resolverá a ausência de um significado unitário para tudo o que existe. A pessoa humana é, em sua própria essência, aquele lugar da natureza para onde converge a variedade dos significados em uma única vocação de sentido. As pessoas não se assustam com a diversidade. O que de fato as assusta é não conseguir reunir o conjunto de todos estes significados da realidade em uma compreensão unitária que lhes permita exercer sua liberdade com discernimento e responsabilidade. A pessoa sempre procura a verdade de seu ser, visto que é esta verdade que ilumina a realidade de tal modo que possa se desenvolver nela com liberdade e alegria, com gozo e esperança<sup>145</sup>.

Isso permite que em sua individualidade o ser humano se encontre como parte de um todo sem, no entanto, anular-se. Assim, a realidade dura de quem habita, trabalha e depende de lugares como o Jardim Gramacho, pode ganhar apenas em aspecto, o signo da falta de esperança, mas em essência, com o apoio necessário, e com auto reconhecimento como sujeito, este ser humano não

---

<sup>144</sup> BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar*. A inteligência da prática transformadora da fé. Coleção livros básicos de teologia, São Paulo: Paulinas; Valência: Esp.: Siquem, vol. 15, 2006, p. 133.

<sup>145</sup> DAp 42.

introjetará a condição de miserável de forma fatalista aponto de concordar em terminar assim os seus dias, mas buscará tirar do sofrimento, forças para sua superação. É onde entra a mensagem evangélica implementada por agentes de pastoral e ministros ordenados da Paróquia Imaculada Conceição.

A menção agentes de pastoral e ministros ordenados não busca estabelecer diferenças entre este ou aquele cristão católico, mas apenas confirmar a importância de cada um dentro daquilo que se propõe fazer em prol do outro. A alteridade é fundamental na dimensão pastoral da Igreja onde,

A centralidade da pessoa no ministério de Jesus, bem como na obra da Criação faz do ser humano o ponto de partida e de chegada da ação pastoral. O conceito de pessoa é uma construção cultural, relativamente recente. A consciência atual do ser humano como sujeito de direitos e dotado de uma inalienável dignidade, independentemente de sua condição social, apoia-se sobre o valor eminente que tem precisamente por ser pessoal. Entretanto a revelação judeu-cristã, codificada nas Escrituras, guarda, zelosamente, a consciência desse tesouro absoluto em Deus. Daí, também, decorrem atitudes, comportamentos e ações concretas a partir da fé. Por aí começa a pastoral, ocupando-se de cada pessoa – homem e mulher –, em seu contexto sociocultural, para que se realize como ser humano, em uma em uma comunidade, inserida no emaranhado das relações sociais<sup>146</sup>.

E isto só se faz mediante a doação sincera individual, o que não significa individualismo ou atitude isolada, mas a disposição de cada um, cuja multiplicação conduz a um esforço comum geral da Igreja em favor da dignidade humana.

Na contramão dessa proposta está o mundo globalizado, lugar onde a os seres humanos são anulados em decorrência da necessidade de uma economia forte e competitiva. Lugar este que traduz em prática o que o antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro denunciava como prática vigente na época colonial que “a todos condenava ao trabalho e tudo subordinava ao lucro”<sup>147</sup>, constatação esta atualizada e reforçada pela Igreja.

Podemos perceber como o Discurso Inaugural do Papa, onde esse vê a globalização como um fenômeno ‘de relações de nível planetário’. A globalização é um fenômeno muito complexo que possui várias dimensões, para que essa seja corretamente valorizada é necessário uma compreensão analítica e diferenciada que possibilita detectar tanto os aspectos positivos como os negativos. Como lado positivo podemos destacar o maior acesso as novas tecnologias, mercados e

<sup>146</sup> BRIGHENTI, Agenor. *Op. cit.*, p. 156-157.

<sup>147</sup> Cf. RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª edição, 1997, p. 47.

finanças, como também a abertura do comércio internacional, bem como o desenvolvimento tecnológico possibilitaram o desenvolvimento urbano das grandes cidades. Esse desenvolvimento nos leva ao surgimento de uma classe média “letrada” tecnologicamente.

Seu aspecto negativo podemos observar quando há uma difusão e valorização da dimensão econômica, que se sobrepõe e condiciona as outras dimensões. Essa absolutização pelo mercado promove iniquidades e injustiças múltiplas. Bento XVI nos mostra que:

Como em todos os campos da atividade humana, a globalização deve se reger também pela ética, colocando tudo a serviço da pessoa humana, criada a imagem e semelhança de Deus. (...) Conduzida por uma tendência que privilegia o lucro e estimula à competitividade, a globalização segue uma dinâmica de concentração de poder e de riqueza em mãos de poucos. Concentração não só dos recursos físicos e monetários, mas, sobretudo de informação e dos recursos humanos, o que produz a exclusão de todos aqueles não suficientemente capacitados e informados, aumentando as desigualdades que marcam tristemente nosso continente e que mantêm na pobreza uma multidão de pessoas. O que existe hoje é a pobreza de conhecimento e do uso e acesso a novas tecnologias. Por isso é necessário que os empresários assumam sua responsabilidade de criar mais fontes de trabalho e de investir na superação desta nova pobreza<sup>148</sup>.

Apesar dessa tendência à exclusão social, o ser humano não é mero instrumento para a economia e sob hipótese alguma deve aceitar essa condição, visto que a humanidade, por si só já confere dignidade indiscriminada a todos que dela fazem parte. A sociedade de conflitos exige posições firmes em relação a atitudes que ferem a dignidade humana. A Igreja tem a obrigação de agir com firmeza sem, no entanto, estimular a violência. Os encontros promovidos pela Paróquia Imaculada Conceição no Jardim Gramacho são bons exemplos de atitudes dessa natureza, quando se procura, através do diálogo, alternativas diante de problemas que se revestem de cronicidade, mas na prática tem tanta solução quanto qualquer outro.

Não se pode supor ou esperar que apenas uma instituição agindo em determinados lugares mude sua situação socioeconômica, sócio-política e sociocultural. A ação pastoral implementa sobretudo uma mudança substancial de consciência em relação àquilo que fere os seres humanos em sua dignidade. Este trabalho é longo, mas pode trazer para si parceiros que desenvolvem o mesmo interesse de tornar possível a justiça social.

---

<sup>148</sup> DAp 60-62.

A busca das parcerias requer habilidades que, em grande número, os agentes de pastoral leigos não possuem. Conversas e acordos devem ser realizados para que tudo aconteça de forma a não se permitir problemas futuros de desentendimentos. Aí entra a responsabilidade institucional da Igreja que com o trabalho de bispos, padres, diáconos e parceiros devidamente qualificados deve promover laços sólidos em busca dos objetivos aos quais se propõem Igreja e parte da sociedade.

Como vimos no primeiro capítulo, a Igreja é essencialmente comunhão e da mesma forma que ela surge da plena comunhão trinitária, deve procurar gerar comunhão. A atitude do pedir ajuda e/ou apoio, agrega pessoas que, independente de sua confissão ou espiritualidade, dão materialidade à comunhão. Essa aproximação da Igreja de outros órgãos e pessoas, portanto, traduz a disposição de abertura que dela se espera demonstrando a essência de sua origem.

Essa vocação agregadora se une a vocação profética da Igreja que dá testemunho do Senhorio que ela professa diante dos seres humanos em situação de sofrimento e de dignidade ferida pelo ideal da globalização e do lucro capitalista. Em outra análise é o que se faz necessário que aconteça. O Documento de Aparecida nos lembra que é necessário contemplarmos “os rostos daqueles que sofre”<sup>149</sup>. Esses rostos podemos encontrar em vários lugares, como nas comunidades indígenas e afro-americanas. O sofrimento pode ser percebido em pessoas que não são tratadas com dignidade e igualdade, podemos perceber isso principalmente nas mulheres que são excluídas; em jovens que não recebem uma educação de qualidade, com isso não tem a oportunidade de competir com eficácia no mercado de trabalho; em meninas e meninos que são ‘empurrados’ para o meio da prostituição infantil; em crianças vítimas de aborto; em milhões de pessoas que vivem na “linha” da miséria; em vítimas de enfermidades graves que sofrem de solidão, ou seja, em cada pessoa excluída, explorada, abandonada. Esses são considerados supérfluos e descartáveis em meio à corrida para a globalização. Chegamos à conclusão de que a globalização nem sempre contribui para o combate contra a fome, nem para o desenvolvimento rural sustentável<sup>150</sup>.

Esta exortação é legítima se levarmos em conta que tanto leigos, quanto ministros ordenados se tratam de seres humanos e, portanto, sujeitos às

---

<sup>149</sup> DAp 65.

<sup>150</sup> Cf. DAp 65-67.

dificuldades e potencialidades que esta condição impõe, dependendo uns do cuidado dos outros. A exemplo do que afirma Shakespeare, “convém que as almas nobres andem sempre juntas; pois quem é tão firme que às seduções não ceda?”<sup>151</sup> e é isto que faz a Igreja com este trecho do Documento de Aparecida, ela se coloca junto aos seus colaboradores a fim de que não se esqueçam de seu papel transformador na sociedade mostrando aos que sofrem que todos têm dignidade, sobretudo pelo Redentor que lhes garante consolo na aflição (cf. Mt 5, 5).

O agente de pastoral precisa estar unido à sua origem, o Senhor que diz “Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15, 5) e a sua congregação, a Igreja: “Não deixemos as nossas assembleias, como alguns costumam fazer. Procuremos, antes, animar-nos sempre mais (...)” (Hb 10, 25), principalmente para que se reconheça parte integrante de um organismo e, embora experimente fraqueza, se alimente dessas fontes a fim de que não pereça, garantindo-se como força viva na construção da justiça e da paz.

A forma de realizar esta tarefa é amplamente difundida pela própria Igreja que procura assumir suas posições e propô-las como ação tanto entre os fiéis, como diante do mundo:

Proclamamos que todo ser humano existe pura e simplesmente pelo amor de Deus que o criou e pelo amor de Deus que o conserva em cada instante. A criação do homem e da mulher a sua imagem e semelhança é um acontecimento divino de vida, e sua fonte é o amor fiel do Senhor. Por conseguinte, só o Senhor é o autor e o dono da vida, e o ser humano, sua imagem vivente, é sempre consagrado, desde sua concepção, em todas as etapas da existência, até sua morte natural e depois da morte. O olhar cristão sobre o ser humano permite perceber seu valor que transcende todo o universo: ‘Deus nos mostrou de modo insuperável como ama cada homem, e com isso confere a ele uma dignidade infinita’<sup>152</sup>.

O campo de ação por excelência, das pessoas que precisam, por força da fé, promoverem a superação dos diversos problemas que destroem a humanidade substituindo-a pela condição de subsistência, é onde se encontram os excluídos. Entre esses irmãos o Evangelho se faz importante sob diversos aspectos. Primeiro é o alimento da vontade no objetivo de erradicação da injustiça, pois na medida em que se converte o ser humano busca outros valores. Depois, o hábito de confrontar os ensinamentos de Jesus com a vaidade humana nos ajuda a

<sup>151</sup> SHAKESPEARE, W. *Julio Cesar*. Trad. Carlos Lacerda. Rio de Janeiro: Bibliex, 1992, p. 20.

<sup>152</sup> DAp 388.

encontrarmos alternativas ao nosso ímpeto de auto favorecimento e de anulação do outro, substituindo tais atitudes pela solidariedade e pela alteridade.

Dentro desta ampla preocupação pela dignidade humana, situa-se nossa angústia pelos milhões de latino-americanos e latino-americanas que não podem levar uma vida que responda a essa dignidade. A opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha. De fato, João Paulo II, dirigindo-se a nosso continente, sustentou que ‘converter-se ao Evangelho para o povo cristão que vive na América, significa revisar todos os ambientes e dimensões de sua vida, especialmente tudo o que pertence à ordem social e à obtenção do bem comum’.

Nossa fé proclama que ‘Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem’. Por isso, ‘a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza’. Esta opção nasce de nossa fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem, que se fez nosso irmão (cf. Hb 2,11-12). Ela, no entanto, não é exclusiva, nem excludente.

Se esta opção está implícita na fé cristológica, os cristãos, como discípulos e missionários, são chamados a contemplar nos rostos sofredores de nossos irmãos, o rosto de Cristo que nos chama a servi-lo neles: ‘Os rostos sofredores dos pobres são rostos sofredores de Cristo’. Eles desafiam o núcleo do trabalho da Igreja, da pastoral e de nossas atitudes cristãs. Tudo o que tenha relação com Cristo, tem relação com os pobres e tudo o que está relacionado com os pobres reivindica a Jesus Cristo: ‘Quando fizeram a um deste meus irmãos menores, fizeram a mim’ (Mt 25,40). João Paulo II destacou que este texto bíblico ‘ilumina o mistério de Cristo’. Porque em Cristo, o maior se fez menor, o forte se fez fraco, o rico se fez pobre<sup>153</sup>.

A comunhão se faz quando as pessoas passam a se considerar semelhante à outra. Essa semelhança estabelece uma equidade que dá aos homens o sentimento de pertença a um grupo que apesar das diferenças individuais requer que se dê importância maior ao coletivo, ou seja, como é amplamente lembrado neste texto a individualidade é importante na medida em que converge para a construção e preservação do bem comum. Dito isso, é imperativo que se substitua a competição desmedida que transforma semelhantes em inimigos a serem eliminados como acontece nos *realities shows* e em outras instâncias da vida onde isso ocorre de maneira mais drástica, quando se tira vidas que incomodam certas vontades e necessidades individuais.

Pelo contrário, a ação pastoral é uma forma de esforço coletivo de sentido de extinguir toda e qualquer forma de desigualdade, oriunda seja do que for e esse combate não se limita ao interior das capelas, mas deve estar onde for necessário que esteja:

Nesta tarefa e com criatividade pastoral, devem-se elaborar ações concretas que tenham incidência nos Estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas

---

<sup>153</sup> DAp 391-393.

que atendam as várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável. Com a ajuda de diferentes instâncias e organizações, a Igreja pode fazer uma permanente leitura cristã e uma aproximação pastoral à realidade de nosso continente, aproveitando o rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja. Desta maneira, terá elementos concretos para exigir daqueles que têm a responsabilidade de elaborar e aprovar as políticas que afetam nossos povos, que o façam a partir de uma perspectiva ética, solidária e autenticamente humanista. Nesse aspecto os leigos e as leigas possuem um papel fundamental, assumindo tarefas pertinentes na sociedade<sup>154</sup>.

Nota-se que nenhum esforço é demais no sentido de se desenvolver ações contundentes na defesa da dignidade humana. Essa disposição em chamar a atenção e pedir ajuda na luta faz da Igreja atualmente um modelo na busca da comunhão, da integração de pessoas. Todos são considerados integrantes de um grupo e não meros participantes. Isso nos remete à ideia tillardiana de que a Igreja é essencialmente comunhão, pois promove em si mesma a união de pessoas e faz com que estas se considerem membros de um corpo cuja importância é o pleno funcionamento do todo.

Também a respeito da integralidade que permeia a missão da Igreja e suas relações nos fala Agenor Brighenti:

A Igreja universal presente na Igreja local (cf. LG 23; CD 11; AG 20.38). O Concílio Vaticano II redescobriu a universalidade do cristianismo na particularidade das Igrejas locais. A Igreja da cristandade havia confundido “catolicidade” com a particularidade romana; a “universalidade” como determinada particularidade que se estende sobre as demais, absorvendo-as e aniquilando-as. Para o Concílio, catolicidade não é uniformidade generalizada. A universalidade da Igreja se deve não a uma única forma de ser, mas à mesma fé, à sua fonte trinitária e ao dom da salvação que Deus oferece a todo gênero humano. Segundo os Atos dos Apóstolos, a unidade consiste em “ter o mesmo” em comum (cf. At 2,42ss). Por isso, na Antiguidade, as igrejas se denominavam “igrejas em” e não “igrejas de”, justamente por serem “porção” do povo de Deus e não “parte”. Elas nascem diferentes, sem, por isso, se excomungarem. A parte não contém o todo, mas a porção sim. Desse modo, na igreja local está “toda a Igreja, ainda que não a Igreja toda. Está “toda a Igreja”, pois é depositária da totalidade do mistério da salvação. Mas não é a Igreja toda”, porque nenhuma Igreja local esgota este mistério. Daí que a catolicidade da Igreja está, desde a Igreja local, na comunhão das igrejas, porquanto a Igreja de Jesus Cristo é “Igreja de igrejas”. Nessa perspectiva, a Igreja, quanto mais inculturada, quanto mais encarnada numa única cultura e presente, assim, nas demais culturas, tanto menos é católica e universa<sup>155</sup>.

Essas palavras, além de nos reforçarem o sentido agregador universal da comunhão e fortalecem o sentido da ação pastoral de se colocar ao lado dos

<sup>154</sup> DAp 403.

<sup>155</sup> BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar*. A inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas, Valência: Esp.Siquem, Coleção livros básicos de Teologia, v. 15, 2006, p. 36-37.